

RACISMO INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE DA SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA NAS UNIDADES PÚBLICA EM CRATO- CEARÁ.

HAYANE MATEUS SILVA GOMES, HAYANE MATEUS SILVA GOMES,

Universidade Regional do Cariri (URCA) Racismo Institucional: uma análise da saúde da população negra nas unidades pública em Crato-CE. Hayane Mateus Silva Gomes (URCA) Otilia Aparecida Silva Souza (URCA) Introdução: Considerando o processo de mestiçagem esse trabalho procura analisar como o racismo institucional se manifesta nos espaços da saúde pública em Crato - CE. É, portanto, um estudo das relações entre pacientes afrodescendentes e profissionais da saúde, considerando as práticas racistas que eventualmente ocorrem nesse contato e os seus efeitos sobre a produção de uma 'identidade étnica estigmatizada' Objetivos: GERAL Analisar como o racismo Institucional se manifesta nos espaços de saúde publica no município de Crato. ESPECIFICOS: Estudo das práticas entre pacientes afro-descendentes e profissionais da saúde. Analisar de que maneira o processo de mestiçagem associado ao racismo produz no Individuo uma concepção de identidade estigmatizada. Analisar como as Instituições de saúde pública trabalham as questões voltadas à saúde das pessoas negra. Metodologia Pesquisa de campo Observação participante Revisão de bibliografia Realização de entrevistas semi-estruturadas Resultados obtidos O trabalho procurou compreender como o racismo Institucional se expressa nas unidades de saúde e como o processo de mestiçagem faz com que muitos indivíduos não se assumam como negros. Portanto, quando falamos que no Brasil o tratamento destinado á saúde da pessoa negra é desigual estamos admitindo que quando se trata de pessoas brancas, a realidade é diferente. Ao decorrer da pesquisa observei que não é assegurado o mesmo nível, qualidade de atenção e perfil de saúde ao negro. Por isso, podemos dizer que os negros ocupam lugares desiguais na estrutura social e trazem consigo experiências também desiguais ao nascer, viver e morrer. Dessa forma, constatamos que as mulheres negras não tinham informações sobre diagnósticos de doenças hipertensivas na gestação, fato que deveria ter sido informado ao paciente negro, uma vez que, doenças de maior prevalência nos negros deveria ter uma atenção especial da equipe de saúde, porém na prática não ocorre e dessa forma a presença do racismo na sociedade brasileira torna a vida do negro mais difícil em todos os aspectos e a falta de conhecimento por parte dos profissionais de saúde sobre noções de igualdade, sobre os direitos e a saúde da pessoa negra contribui mais ainda para acentuar o problema. Referências BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand, 2007. CORDEIRO, Maria Paula Jacinto. Entre chegadas e partidas: Dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte. Fortaleza: IMEPH, 2011. DAMATTA, Roberto: In: Relativizando uma introdução á antropologia social. Rio de janeiro:Vozes,1981. GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

PALAVRAS-CHAVE: RACISMO, SAÚDE, ESTIGMAS, IDENTIDADE

ÁREA TEMÁTICA: CIÊNCIAS SOCIAIS (PESQUISA)

FORMA DE APRESENTAÇÃO: ORAL